



360 Graus

por Jane Godoy

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

“Não poderás ajudar os homens de maneira permanente, se fizeres por eles aquilo que eles podem e devem fazer por si próprios”

Abraão Lincoln



Andrei Candiota, diretor-executivo da ABMES

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



Flávio Pimentel, comodoro do late Clube



Celso Niskier, presidente da ABMES



Ruy Coutinho, presidente do Latin Link Consultoria



Jornalista Kátia Cubel



Eduardo Calderari, presidente da Interfarma



Marlene Oliveira, presidente do Instituto Lado a Lado pela Vida

Novidades e transformações em pauta

Na quinta-feira (17), das 14h às 19h, no Auditório Alvorada do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, houve uma grande concentração de especialistas, a convite do **Correio**, com o propósito de abordar as novidades e transformações que irão atingir o Brasil nos próximos quatro anos.

A diretoria do jornal fez o convite para personalidades assistirem presencialmente, a edição anual do evento: **Correio Debate — Desafios 2023: o Brasil que queremos**. Foram apresentados painéis de discussão, onde convidados estratégicos, como autoridades e representantes da equipe de transição do governo, empresários, economistas e formadores de opinião ligados ao tema, se manifestaram.

Os tópicos mais importantes foram: Responsabilidade fiscal e social; O crescimento passa pela infraestrutura; Educação: a sociedade quer ser ouvida; A saúde como fonte de sustentabilidade da nação.

Empresas de expressão como a Interfarma, a ABMES, Brasal, Senac, Fecomércio e

Sesc, mais a ABDI — Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial apoiaram a realização do **Correio**, que contou com participações presenciais e remotas de convidados.

Entre os mediadores, estavam o correspondente do **Correio** em Portugal, Vicente Nunes; e a colunista de política, também do **CB**, Denise Rothemburg.

O ex-presidente do Banco Central Armínio Fraga fez a abertura do debate remotamente. Dividido em quatro painéis, o primeiro discutiu a Responsabilidade fiscal e responsabilidade social, com a participação da economista Juliana Damasceno (presencial), do doutor em economia José Roberto Afonso (remoto), e do economista-chefe da Ryo Asset, Gabriel Leal de Barros.

O segundo painel abordou *O crescimento passa pela infraestrutura* e contou com o estrategista da Wealth High Governance, Tony Volpon; do vice-presidente de Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF), Jorge Arbache (remoto); da economista Zelma

Latif (remoto); e a participação especial de Henrique Meireles.

O terceiro painel tratou da Educação: a sociedade quer ser ouvida, com a diretora do Centro de Políticas Educacionais da FGV, Claudia Costin, (presencial); Celso Niskier, presidente da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) (remoto); e Marcos Lisboa, economista e presidente do Insper (remoto).

O quarto painel abordou a Saúde como fonte de sustentabilidade da nação, com Humberto Costa, ex-ministro da Saúde (remoto); Paulo Rebello, presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) (remoto); Marlene Oliveira, presidente do Instituto Lado a Lado (presencial); e Igor Calvet, presidente da ABDI (presencial).

Para encerrar o importante e concorrido debate o ex-presidente Michel Temer sugeriu o cumprimento irrestrito da Constituição Brasileira, falou em paz interna e internacional.



André Clemente, conselheiro do TCDF



Juliana Damasceno, economista da Tendências Consultoria



Cláudia Costin, diretora da FGV

DEBATE / O **Correio Talks** de segunda-feira traz um bate-papo sobre a atuação do Sebrae junto aos pequenos empresários do Distrito Federal, que bateram recordes na busca por serviços da instituição nos últimos quatro anos

Os desafios de empreender

» NAUM GILÓ

Os pequenos empresários brasilienses não deixaram de buscar capacitação para tocar os negócios durante o período de restrições da pandemia de covid-19. Nos últimos quatro anos, o Sebrae registrou demanda recorde de microempreendedores por consultorias e cursos de capacitação, oferecidos pela entidade.

Na edição do **Correio Talks** da próxima segunda-feira, a jornalista Samanta Sallum vai bater um papo com o consultor financeiro André Wehbe, o empresário Jony Rebouças e o superintendente do Sebrae no DF, Valdir Oliveira, que destacará ações do Sebrae junto aos pequenos empresários do Distrito Federal e dos ajustes que a instituição teve que passar para se adaptar também às mudanças causadas pela pandemia. O encontro será transmitido ao vivo no site e nas redes sociais do **Correio**, às 15h.

O superintendente do Sebrae antecipou algumas ações da entidade para obter os bons resultados. “A adaptação ao mundo digital foi fundamental para que alcançássemos os números recordes nos últimos quatro anos. Introduzimos processos de capacitação, consultorias, muitas gratuitas, e outros atendimentos em canais digitais, como oficinas pelo aplicativo WhatsApp e monitorias à distância”, destaca o superintendente.

Segundo dados fornecidos por Valdir, foram mais de 500 mil

negócios atendidos, 650 mil horas de consultorias e 150 mil de capacitações no período, apenas no DF. “É um trabalho muito amplo, que vai desde o diagnóstico empresarial até o marketing digital, para que os empresários aprendam a se relacionar com os novos canais, assim como fazer negócios”, detalha.

A percepção de mudança no comportamento do cliente também foi fundamental para o empreendedor. “A decisão de consumo mudou com a pandemia em dois aspectos: comodidade — porque as pessoas passaram a ficar mais tempo em casa com o home office — e agilidade — que é a rapidez com a qual a empresa vai suprir a demanda do cliente. Essas mudanças foram o principal enfoque do Sebrae nos últimos anos”, avalia.

O empreendedorismo por necessidade — aquele em que o empresário abre o negócio para sobreviver — cresceu na crise sanitária. Esse empreendedor, segundo Valdir, precisa de mais atenção do que aquele por vocação que, geralmente, já tem um conhecimento prévio do segmento no qual atua e consegue se adaptar mais facilmente. “Quem está começando precisa entender o mercado, que muda cada vez mais rápido. Temos de oferecer ao empreendedor condições para implantar os seus sonhos na mesma velocidade”, ressalta Valdir.

André Wehbe, um dos consultores financeiros que prestam serviços ao Sebrae e que também participará do bate-papo, foi responsável pela criação de vários

Fotos: Carlos Vieira/CB



O superintendente do Sebrae, Valdir Oliveira, será entrevistado...



... assim como Jony Rebouças, que foi ousado no meio da crise

programas, entre eles o Negócio é Negócio, um dos mais procurados na entidade. “Durante a pandemia, fiquei impressionado com a quantidade de empresários que o Sebrae atendeu. Também é impressionante a receptividade, a busca deles por capacitação, apesar do momento difícil”, diz.

Wehbe acrescenta também que “de uma maneira geral, o pequeno empresário é aquecido pelas oportunidades e pela necessidade de ganhar dinheiro e sobreviver, sobretudo em momentos de crise. Por isso a demanda foi tão grande”, explica o economista, que também é

facilitador do Empretec, programa da Organização das Nações Unidas (ONU) para o desenvolvimento do comportamento empreendedor, aplicado no Brasil pelo Sebrae.

Perseverança

Jony Rebouças, 37 anos, é acompanhado pelo Sebrae desde que abriu uma barbearia, em 2016, e também participará da edição do **Correio Talks**. A pandemia, como para vários outros empresários de diversos segmentos, impactou fortemente o negócio de Rebouças, que teve

que fechar a loja por 145 dias. Mesmo com o atendimento a domicílio, o prejuízo foi significativo. Com a retomada das atividades, alguns desafios persistem. “A pandemia mudou o hábito dos clientes, que passaram a cortar o cabelo e fazer a barba com menos frequência”, lamenta o empreendedor.

A despeito do momento difícil, Jony decidiu abrir uma segunda unidade em 2020, momento em que ele buscou a consultoria financeira do Sebrae. Ele também fez vários outros cursos on-line, como de gestão, além de receber atendimentos

virtuais. “Quando você aprende uma profissão, não necessariamente aprende a gerir, e foi o Sebrae que me deu a orientação e a capacitação em conversas, muitas vezes informais, com os consultores”, relembra.

Hoje, Jony mantém as duas unidades da barbearia, na Asa Sul e na Asa Norte. São cinco colaboradores, dois funcionários e uma sócia. Ele também criou uma marca de cosméticos voltada para homens. “Em 2023, quero aumentar o faturamento em 15% e voltar à realidade de 2019. De lá para cá, a queda foi de 25% a 30%”, contabiliza.